



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}\text{C}$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Iulia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

SÍTIO DO ANTIGO (TORRE DE VILELA, COIMBRA): UMA POSSÍVEL *VILLA* SUBURBANA DE *AEMINIUM*

Rúben Mendes¹, Raquel Santos², Carmen Pereira³, Ricardo Costeira da Silva⁴

RESUMO

Em 2012, no âmbito de uma intervenção arqueológica de salvamento e prevenção, realizaram-se trabalhos de escavação no sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra) que permitiram recuperar alguma informação sobre o local que era pouco conhecido. Complementarmente aos alinhamentos murais, destaca-se o aparecimento de estruturas funerárias com espólio associado que possibilitam inferir um pouco mais sobre a sua cronologia de ocupação. Recentemente, foi possível traçar com maior rigor a área de dispersão dos materiais arqueológicos através da realização de trabalhos de prospecção.

Apresentam-se os resultados destes trabalhos e do estudo do espólio exumado que forneceram informação relevante para discutir a tipologia e cronologia deste arqueossítio. Os elementos recuperados indicam que podemos estar perante uma propriedade fundiária tipo *villa* que terá sido ocupada até aos finais do Baixo Império.

Palavras-chave: Lusitânia Romana; *Civitas Aeminiensis*; Povoamento rural romano; Sítio do Antigo (Torre de Vilela-Coimbra); *Villa* (?).

ABSTRACT

In 2012, as part of an archaeological rescue and prevention work, excavation was carried out at the *Antigo* site (Torre de Vilela, Coimbra), which allowed to recover some information about the site that was little known. In addition to the mural alignments, we highlight the appearance of funerary structures with associated artifacts that make it possible to infer a little more about their occupation chronology. Recently, it has been possible to trace more accurately the area of dispersion of archaeological materials through prospecting works.

The results of these works and of the study of the exhumed remains are presented, which provided relevant information to discuss the typology and chronology of this archaeological site. The elements recovered indicate that we may be dealing with a *villa* type land property that would have been occupied until the end of the Later Roman Empire.

Keywords: Roman *Lusitania*; *Civitas Aeminiensis*; Roman rural settlement; Site of Antigo (Torre de Vilela-Coimbra); *Villa* (?).

1. O SÍTIO DO ANTIGO (TORRE DE VILELA, COIMBRA)

O Sítio do Antigo, localizado no concelho do distrito de Coimbra (Fig. 1), outrora dentro dos limites administrativos da *civitas* de *Aeminium*, era um lugar

enquadrado por terras férteis, próximo da via romana que ligava *Olisipo* a *Bracara Augusta*. Neste local, entre Vilela e Torre de Vilela, num espaço de 200m², Vergílio Correia (1940: 140) terá visto materiais de construção, designadamente, tijolos de coluna e cerâmica doméstica. Nos anos seguintes, pouco ou nada

1. Mestrando em Arqueologia e Território – FLUC / mendes_ruben25@hotmail.com

2. Câmara Municipal de Coimbra / raquel.santos@cm-coimbra.pt

3. Câmara Municipal de Cascais (Trabalhos realizados no âmbito do exercício de funções na Câmara Municipal de Coimbra) / carmen.pereira@cm-cascais.pt

4. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Centro de Estudos Interdisciplinares – UC (CEIS2o) / rcosteiradasilva@gmail.com

se acrescentou a esta primeira referência que foi sendo continuamente reproduzida (Alarcão, 1988: 94; 2004: 74). Regista-se em 1997, por exemplo, a descoberta de dois muros paralelos, com mais de 11m de comprimento e constituídos por pedra calcária e argila compactada, considerados romanos (Santos, 2005; Gervásio, Pereira e Santos, 2009), tendo em conta o volume de cerâmica de construção (*tegulae* e *imbrices*) visíveis nas imediações. A 100m do local, no mesmo ano, terá sido encontrado um peso de tear com marca de oleiro, proveniente da oficina de *Fronto* (Santos, 2011). Sondagens de diagnóstico realizadas no local em 2005 (Santos, 2005) tiveram novamente um alcance limitado no propósito de esclarecer e caracterizar estes vestígios. Os testemunhos evidenciam claramente que a ocupação humana do local remonta a época romana. Não obstante, a atestação documental mais antiga que se conhece sobre o lugar de Vilela, remonta a um documento datado de 883 em que, D. Afonso III das Astúrias doa a “*Villa de Viaster*” (Vilela) a Santiago de Compostela (Coelho, 1989: 9). Outro documento datado de 968 relata que Vilela pertencia ao Mosteiro de Lorvão (Correia e Gonçalves, 1953; Borges, 1987; Alarcão, 2004: 77). Entre os séculos IX e XII são várias as referências escritas a Torre de Vilela (Alarcão, 2004: 77), inclusive no documento 12 do Livro Preto, ficando explícito o facto Vilela ser uma das “*Villae*” que se situava no “subúrbio *Colimbrie*” (Ventura, 2000).

Em 2012/2013 a Câmara Municipal de Coimbra, sob a responsabilidade científica da arqueóloga Raquel Santos e da antropóloga Carmen Pereira, realizou novos trabalhos de escavação no âmbito de uma intervenção arqueológica de salvamento e prevenção que colocaram a descoberto várias estruturas (nomeadamente funerárias) com espólio associado que permitem inferir um pouco mais sobre a cronologia de ocupação romana do local. O cruzamento destes dados com os resultados dos novos trabalhos de prospecção intensiva de natureza académica realizados no lugar permitem, finalmente, avançar com uma proposta de classificação tipológica mais fundamentada para o sítio. Neste texto apresentam-se os resultados destes trabalhos mais recentes que forneceram informação relevante acerca da tipologia e cronologia deste arqueossítio.

2. INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA DE 2012/2013

Em 2012, os trabalhos de modelação do terreno, numa área com cerca de 7000m² (Fig. 1 e 2) para posterior construção do Centro Desportivo de Torre de Vilela não foram precedidos de um estudo prévio de caracterização arqueológica, conforme seria expectável ao abrigo da legislação vigente. A área do dito projecto incidiu no topo de um cabeço a 43m de altitude, de vertente virada a norte, na margem esquerda do antigo rio *Viaster*, atualmente conhecido como rio dos Fornos. Este terreno, confinante com as traseiras da escola Primária de Torre de Vilela e a encosta (já urbanizada) limitada pela Rua do Troviscal (a nascente) e Rua das Eiras (a poente), que até à década de 80 do século XX era utilizado como terreno agrícola, encontrava-se já referenciado pela comunidade local pois, por vezes, durante as lavras encontravam-se “pedras muito grandes, alguns tijolos e tacinhas de barro”. Com o intuito de minimizar a afectação dos trabalhos de escavação mecânica e para além do acompanhamento arqueológico, foram implantadas sete sondagens prévias de diagnóstico que passaram a nove (Fig. 2) na sequência dos vestígios detectados (Santos, 2012; Santos e Pereira, 2014).

Para além de material de construção e cerâmica doméstica comum de época romana (Fig. 4-F), estes trabalhos revelaram a presença de muros em alvenaria seca, construídos em pedra calcária (com 0,60m de largura) já muito destruídos (Fig. 3, A-D). Destaca-se, porém, a descoberta de três espaços funerários com espólio osteológico e arqueológico associado (Santos e Pereira, 2014; Pereira, 2020). Estes relevam ainda a coexistência de duas práticas funerárias distintas: duas inumações (na sepultura 1 e 3 (sondagem 7 e 9 respectivamente) e uma cremação individual do tipo *bustum* (sepultura 2 – sondagem 8).

2.1. Sepultura 1 (sondagem 7)

A estrutura funerária 1 (sondagem 7) encontrava-se parcialmente delimitada por algumas pedras calcárias (Fig. 3-E) – com 1,56m de comprimento máximo, 0,37m de largura de cabeceira e 0,29m de largura de fundo. Foi possível determinar a presença de uma inumação primária (com orientação E-W), com material osteológico em posição anatómica, com persistência de articulações. O indivíduo encontrava-se em decúbito dorsal com crânio sobre a face esquerda. Os membros superiores e inferiores

apresentavam-se estendidos, paralelos ao tronco. As mãos e os pés encontram-se ausentes. Do ponto de vista paleodemográfico, tendo em conta as medidas possíveis de obter em campo e segundo o método de comprimento dos ossos longos definido por Stloukal e Hanáková (1978), estima-se que se esteja perante uma criança com idade à morte entre os 5 / 6 anos, embora não tenha sido possível obter a diagnose sexual (Pereira, 2020).

Encontrava-se espólio arqueológico associado a este enterramento. Ressalva-se a presença de uma taça de cerâmica localizada aos pés do indivíduo, de vestígios de uma peça em vidro acima do ombro direito, de um numisma sobre o ombro esquerdo, para além de cavilhas em ferro e um fragmento de pescaz. A taça de cerâmica estava muito fragmentada tendo sido aplicados consolidantes para a sua exumação (Fig. 3-F) e apenas sendo possível determinar que teria base côncava e pé anelar. Da mesma forma, a peça em vidro incolor, muito fragmentada, poderá corresponder ao fundo de unguentário com base ligeiramente côncava (Fig. 4-B). Por sua vez, a presença de moeda junto ao indivíduo inumado relaciona-se com a “deposição do óbolo para Caronte”. O numisma em bronze com banho de prata corresponde a um denário de Ulpia Severina (mulher de Aureliano) cunhado em Roma entre 270-275 d.C. (RIC V.1: 66) (Fig. 4-D). No anverso, com busto diademado para a direita, drapeado, pode ler-se SEVERINA AVG. No reverso, lê-se VENUS FELIX e pode ver-se Vénus de pé orientada à esquerda, segurando ceptro vertical e maçã ou globo, com marca: --//Δ (4ª oficina de Roma).

2.2. Sepultura 2 (sondagem 8)

Na sondagem 8 identificou-se uma estrutura em pedra calcária (Fig. 5, A-C), sem delimitação definida, mas onde a quantidade de carvões conjuntamente com a existência de fragmentos de ossos humanos cremados e espólio votivo indiciam a presença de um espaço utilizado para a cremação (Santos e Pereira, 2014). O material osteológico encontrava-se disperso, sem qualquer conexão anatómica. O cálculo do NMI (número mínimo de indivíduos) seguiu o método desenvolvido por Ubelaker (1974) com a contabilização a partir de cada osso. Constata-se a presença de ossos humanos cremados de pequena dimensão tendo sido apenas possível identificar uma extremidade de falange da mão e a extremidade de metatarso de adulto jovem com idade à morte

estimada entre os 18-20 anos (Ferembach, Schwidetzky e Stloukal, 1980) obtida através da análise da fusão epifisiária (Pereira, 2020).

Da observação realizada, parece estarmos na presença de uma incineração *in situ*, sem que tenham sido recolhidas todas as cinzas e onde o covacho que terá servido de *bustum* é coincidente com a sepultura. A presença de cavilhas poderá indiciar a presença de *rogus* ou pira funerária de madeira. Devido à escassez de material osteológico humano, pressupõe-se que após a cremação se possa ter recolhido parte das cinzas para uma urna funerária. O espólio votivo exumado, nomeadamente a cerâmica, não apresenta fuligem exterior ou indícios de ter sido queimada. Entre o mobiliário artefactual recolhido conta-se um numisma em bronze ilegível, um grampo em ferro, uma taça em cerâmica (Fig. 5 - C), uma peça em vidro e uma lucerna.

A lucerna com asa em fita, reservatório de parede encurvada, orifício de alimentação no campo superior direito do disco, orla lisa de rebordo inclinado e separado do disco por uma moldura parece corresponder ao tipo Dressel-Lamboglia 20. Apresenta decoração moldada na parte interna do disco, representando Hélios, em busto masculino nimbado de auréola radiada de 6 pontas. Estas peças surgem na viragem do séc. I para o séc. II, mantendo-se em uso durante toda a segunda centúria (Denauve, 1969: 165; Pereira, 2008: 71).

A peça em vidro encontrava-se, de igual forma, muito fragmentada (Fig. 4-A), tendo sido possível reconstituir a parte superior (Fig. 4-C). Parece corresponder a um copo de paredes finas, em vidro transparente e incolor, e pé anelar maciço. Poderá tratar-se da evolução regional do copo com pé anelar tubular do tipo Isings 109a ou da variante com pé anelar repuxado (Isings 34), semelhantes a algumas peças que surgem em Braga em contextos baixo-imperiais entre os séculos III e IV (Cruz, 2009: 85, 90 e 91).

Foi ainda possível reconstituir a peça de cerâmica comum que deverá integrar-se no grupo das cerâmicas laranjas finas cujo fabrico, de âmbito regional, é muito conhecido em *Aeminium* (Silva, Fernández e Carvalho, 2015: 244-247) e em Conimbriga onde surge nomeado como *orangées fines* (Alarcão, 1975: 93). Este tipo de peças acaba por apresentar a cronologia das formas que imitam ou em que se inspiram, normalmente peças de *terra sigillata* Hispânica Tardia. Neste caso concreto, o perfil assemelha-se mais a uma tigela Drag. 37T (Fig. 5-D) com claros paralelos

em Conimbriga (Alarcão, 1975: Pl. XXX, n.º 622) e *Aeminium* (Silva, Fernández e Carvalho, 2015: 246, fig. 5, n.ºs 28 a 32), parecendo afastar-se de outro grupo também muito comum cuja forma corresponde a um tipo híbrido entre a Drag. 27T e aquela Drag. 37T (em Conimbriga – Alarcão, 1975: Pl. XXX, n.º 619-621; e em *Aeminium* – Silva, Fernández e Carvalho, 2015: fig. 5, n.ºs 21 a 27). Se assim for, este conjunto de formas permite desenhar uma cronologia balizada entre os inícios do séc. IV (para o modelo híbrido) e os momentos iniciais do séc. V d.C. (para a tigela Drag. 37T).

2.3. Sepultura 3 (Sondagem 9)

A sepultura 3 (sondagem 9) encontrava-se muito destruída (Santos e Pereira, 2014), tendo sido identificada a partir de um alinhamento (1,60m de comprimento) remanescente de *lateres* (Fig. 5, E-F). O interior da estrutura sepulcral, com orientação E-W, encontrava-se bastante remexido tendo sido, ainda assim, possível recolher um conjunto de ossos humanos desarticulados. Após a limpeza e selecção do material osteológico humano, apenas se consegue determinar a identificação de 1 indivíduo (NMI) de idade adulta (Pereira, 2020).

O mau estado de conservação da estrutura contrasta com a surpreendente riqueza do mobiliário artefactual exumado. Para além de fragmentos de vidro (de um possível unguentário) e de fragmentos informes de cerâmica comum, destaca-se a recolha de duas colheres de prata (Fig. 6). O aparecimento deste tipo específico de objectos surge, sobretudo, em contextos de necrópole como este (Elorza, 1988: 385), sendo também usual o seu achado em tesouros. Mais complexa é toda a problemática que estas peças designadas vulgarmente por colheres litúrgicas ou *cochleares* encerram. Inicialmente classificadas como cristãs primitivas ou visigóticas (García y Bellido, 1971) continuam a suscitar muitas dúvidas relativamente à sua cronologia, mas também acerca do uso que efectivamente lhes estaria reservado. Dispensando voltar a este assunto que foi recentemente desenvolvido por Andreia Arezes (2021), algumas das tradicionais propostas de interpretação apontadas, tais como o uso no momento da comunhão (durante a Eucaristia) ou no Baptismo, não se afigurem plausíveis neste caso concreto. É conveniente, no entanto, sublinhar que não conhecemos nenhum outro contexto semelhante onde tenham surgido não um, mas dois exemplares. Situação que reforça a carga sim-

bólica do depósito e a correspondente associação cultural. Independentemente da sua funcionalidade, é em contextos funerários tardios (que podem recuar ao século IV), que mais frequentemente surgem este tipo de evidências (Arezes, 2021: 221). A determinação cronológica revelava-se, no caso deste trabalho, como um dos principais objectivos traçados, muito embora a ausência de outros indicadores cronológicos nesta sepultura possa condicionar essa análise.

Um dos exemplares apresenta concha oval, côncava e larga com cabo de secção sub-quadrangular e sub-rectangular que termina com extremidade aberta em forma de pinça ou “casco de cervídeo” (Fig. 6, n.º 1). Em termos formais tem paralelo muito próximo num dos exemplares tardios conservados no Museu Arqueológico Nacional de Madrid (Elorza, 1988: 391, fig. 11). Distingue-se, no entanto, por ostentar, na zona de ligação e arranque do cabo, uma inscrição em picotado de difícil leitura onde se poderá ler [T/J. A. R.]⁵. Note-se que a presença de inscrição não é inédita, surgindo documentada noutras peças semelhantes como é o caso da célebre colher da necrópole de Terrugem em Elvas (García y Bellido, 1971). Levanta, porém, outros quesitos já comentados, tais como a pretensa identidade do indivíduo sepultado ou o vínculo pessoal que o ligaria à peça (Arezes, 2021: 222), pressupondo que se trata de iniciais onomásticas.

A segunda peça possui um modelo mais comum e que se aproxima de vários exemplares conhecidos, nomeadamente na coleção dada a conhecer por Juan Carlos Elorza (1988). A colher apresenta concha côncava “em forma de gota” e cabo fino e longo de secção circular (Fig. 6, n.º 2). Deverá destacar-se a semelhança formal com uma colher de bronze exumada em Conimbriga (Alarcão *et al.*, 1979: 161, Pl. XLI n.º 63) datada do séc. IV que parece ter tomado como modelo um dos tipos mais comuns destas *cochleares* argêntas. Este parece ser aliás um dos possíveis enquadramentos cronológicos (séc. IV-V) para este achado, muito embora carecendo de outros estudos e análises complementares.

3. DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos de modelação de terreno previstos no projecto de construção do Centro Desportivo de Vi-

5. A leitura da referida inscrição encontra-se em fase de estudo no âmbito de outro trabalho em curso.

lela⁶ afectaram uma zona com indicação, e posterior confirmação, de ocupação em época romana. Dos vestígios estruturais registados apenas foi possível determinar a existência de três sepulturas que se encontravam em mau estado de conservação. Os restantes alinhamentos estruturais detectados corresponderão a outro tipo de construções difíceis de determinar. Vergílio Correia (1940: 140-141) havia já indicado a probabilidade da existência de uma necrópole nesta zona. No entanto, os três espaços de sepultamento identificados não são ainda suficientes para poder caracterizá-la. Os resultados obtidos não são suficientes e não foi possível determinar, até ao momento, a natureza, delimitação e organização espacial do espaço funerário. No entanto, deveria prolongar-se para os terrenos adjacentes, tendo em atenção os relatos dos populares que indicam a presença de material osteológico quando se construíram algumas das habitações que agora são visíveis no local. Estes dados devem ser tidos em conta em futuros trabalhos a realizar no espaço contíguo.

Apesar de alguns dados não serem concludentes, é possível, ainda assim, extrair desta intervenção algumas informações relevantes para a caracterização do sítio, nomeadamente, do ponto de vista da sua cronologia. As evidências funerárias comprovam a coexistência das práticas funerárias de inumação e incineração com presença de bustum. Como exposto, o mobiliário funerário recolhido nestas estruturas parece indicar um momento tardio de ocupação, adentro o período baixo-imperial e entre o séc. III e V d.C.

Não obstante, nem as estruturas nem o material forneceram pistas claras acerca da tipologia deste sítio. Desde que é referido que surge indicado como “estação romana” sem que alguma vez tenha sido sugerida uma classificação tipológica mais assertiva. Como já foi referido, a primeira descrição de Vergílio Correia (1940: 140-141) foi, ao longo destes anos, várias vezes repetida sem que fosse atestada no local. Talvez por isso, a indicação de uma área de dispersão de materiais (apenas de construção e cerâmica doméstica) por uma área indicada de 200m² (*idem*) tenha levado vários autores a considerá-lo como um pequeno sítio utilizando, ambigualmente, a tal expressão genérica de “estação romana”. Na obra mais actual que reúne informação sobre o passado romano do Baixo Mondego, o sítio do Antigo surge

assinalada como “outra” estação romana, distinguindo-se claramente daquelas que garantidamente se apontam como *villae* (Alarcão, 2004: 137, mapa 1). De forma a superar esta lacuna programou-se uma campanha de prospecção intensiva no local que culminou por certificar uma área de dispersão de materiais (cerâmica de construção (*tegulae* e *lateres*) e doméstica) que supera os 6 hectares (Fig. 7). A área está densamente ocupada por casas de habitação e alguns dos terrenos encontram-se vedados e são de difícil acesso. No entanto, por se tratar de terras lavradas regularmente, as condições de visibilidade são propícias e os materiais de época romana são bem visíveis à superfície numa extensão que se prolonga até ao fundo do vale onde corre o rio dos Fornos. Nesta zona mais baixa é perceptível a existência de um alinhamento pétreo (possível muro) num terreno onde se observam várias *tegulae* à superfície (Fig. 7). Em muitos destes terrenos é comum observar-se pequenos montículos constituídos de pedra calcária, por vezes afeiçãoada. Esta área de 6,3ha deverá ser mais extensa e prolongar-se para a área que está a uma cota mais elevada (a SE) e para SO onde não foi possível estender a prospecção. Perante os elementos recuperados, tendo em conta a fórmula de J. Alarcão (1998: 95) e por comparação com outros exemplos na área do baixo Mondego, pensamos poder estar perante uma propriedade fundiária tipo *villa* que terá sido ocupada até aos finais do Baixo Império. Esta sugestão reclama, porém, confirmação no terreno através da prossecução da investigação que deveria passar pelo método clássico de escavação. Não se conhecem estruturas domésticas nem tão pouco *urbana ornamenta*. Contudo, o espólio exumado mostra que este sítio suburbano de *Aeminium* se encontrava plenamente integrado nas rotas comerciais vigentes e que o seu proprietário teria algum poder aquisitivo.

Estes dados, apesar de muito preliminares, devem ser particularmente valorizados no quadro de um território cuja ocupação antiga é mal conhecida e onde abundam e persistem largos vazios de conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Miguel Munhós os trabalhos conservação, restauro e fotos das colheres de prata; a José Ruivo a classificação do espólio numismático; a Sara Almeida o desenho de algumas peças apresentadas; a Manuel Matias a conservação e restauro de algu-

6. Que não chegou a ser executado.

mas peças; a António Monteiro e Delfim Almeida o apoio nos trabalhos de escavação arqueológica e tratamento primário dos materiais exumados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Jorge de (1975) – *Fouilles de Conimbriga V. La céramique commune locale et régionale*. Paris, Diffusion E. de Bocard.

ALARCÃO, Jorge de (1988) – *Roman Portugal*, Vol. 2, Coimbra e Lisboa. Warminster. Aris & Phillips Ltd.

ALARCÃO, Jorge de (1998) – “A paisagem rural romana e alto-medieval em Portugal”, *Conimbriga*, XXXVII, pp. 89-119.

ALARCÃO, Jorge de (2004) – *In Territorio Colimbric: lugares velhos (e alguns deles, deslembados) do Mondego*. Trabalhos de Arqueologia, 38. Lisboa, Instituto Português de Arqueologia.

ALARCÃO, Jorge de; ÉTIENNE, Robert; ALARCÃO, Adília M.; PONTE, Salette da (1979) – *Fouilles de Conimbriga VII. Trouvailles Diverses – Conclusions Générales*. Paris, Diffusion E. de Bocard.

AREZES, Andreia (2021) – “A prata e outros metais em contextos funerários altomedievais da Lusitania”. In *El paraíso de Fura y Tena. Estudios sobre la plata en Iberoamérica. De los orígenes al siglo XIX*, México e León (Espanha), pp. 209-231.

BORGES, Nelson C. (1987) – *Coimbra e Região*. Lisboa. Editorial Presença.

COELHO, Maria Helena da Cruz (1989) – *O Baixo Mondego nos finais da Idade Média*. Vol I. Imprensa Nacional Casa da Moeda, Estudos Gerais – Série Universitária.

CORREIA, Vergílio (1940) – “Notas de Arqueologia e Etnografia do Concelho de Coimbra”. Separata da *Biblos*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Vol. XVI, Tomo I, pp. 97-142.

CORREIA, Vergílio; GONÇALVES, A. Nogueira (1953) – *Inventário Artístico de Portugal. Distrito de Coimbra*, vol. IV, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes.

CRUZ, Mário (2009) – *O Vidro Romano no Noroeste Peninsular. Um olhar a partir de Bracara Augusta*. Volume II. Manual das formas. *Vidros Romanos do Noroeste Peninsular*. Tese de doutoramento apresentada à Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais.

DENAUVE, Jean (1969) – *Lampes de Carthage*. Paris.

ELORZA, Juan Carlos (1988) – “Notas sobre las llamadas cucharillas litúrgicas romano-visigodas localizadas en Hispania: la colección del Museo Arqueológico Nacional”. *Anejos de Gerión*, I, pp. 381-394.

FEREMBACH, D.; SCHWIDETZKY, I.; STLOUKAL, M. (1980) – “Recommendations for age and sex diagnoses of skeletons”. *Journal of Human Evolution*, 9, pp. 517-549.

GARCÍA Y BELLIDO, Antonio (1971) – “Cochleares romano-visigodos de la Península Hispánica”, *Conimbriga*, X, pp. 93-97.

GERVÁSIO, Ana; PEREIRA, Carmen; SANTOS, Raquel (2009) – *Património edificado com interesse cultural do Concelho de Coimbra*. Câmara Municipal de Coimbra.

ISINGS, Clasina (1957) – *Roman Glass: from dated finds*. Archaeologica Traiectina, 2. Groningen: J. B. Wolters.

PEREIRA, Carlos (2008) – *As lucernas romanas de Scallabis*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras de Lisboa, policopiado.

PEREIRA, Carmen (2020) – *Relatório Paleantropológico final. Trabalhos Arqueológicos de acompanhamento e sondagens de diagnóstico no Antigo, Vilela, União das freguesias de Trouxemil e Torre de Vilela, Coimbra (AVPDTV.12), Capítulo II*. Divisão de Gestão Urbanística Centro- Câmara Municipal de Coimbra. Impresso.

RIC V.1 = WEBB; Percy H.; MATTINGLY, H.; SYDENHAM, Edward A. (1927) – *The Roman Imperial Coinage. V.1. Valerian to Florian (AD 253-276)*. Londres.

SANTOS, Raquel (2005) – *Acompanhamento e sondagens relativos aos trabalhos arqueológicos no Antigo (ANVI.05), Lugar de Vilela, Freguesia de Torre de Vilela, Concelho de Coimbra. Relatório de Progresso*. Coimbra. Policopiado.

SANTOS, Raquel (2011) – “Marca em Peso de Tear, em Aeminium. (Conventus Scallabitanus)”. *Ficheiro Epigráfico*, 91, inscrição nº 411 (suplemento da Revista «Conimbriga»). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

SANTOS, Raquel (2012) – *Trabalhos Arqueológicos de acompanhamento e sondagens de diagnóstico no Antigo, Vilela, Freguesia de Torre de Vilela, Coimbra*. Pavilhão Desportivo em Torre de Vilela. AVPDTV.12. Relatório Intercalar – Dezembro 2012. Câmara Municipal de Coimbra. Policopiado.

SANTOS, Raquel e PEREIRA, Carmen (2014) – *Trabalhos Arqueológicos e Antropológicos no Antigo, Vilela, União das Freguesias de Trouxemil e de Torre de Vilela, Coimbra*. Relatório arqueológico de progresso (2013): dados preliminares (AVPDTV.12). Câmara Municipal de Coimbra – Divisão de Reabilitação Urbana. Policopiado.

SILVA, Ricardo C.; FERNANDEZ, Adolfo; CARVALHO, Pedro C. (2015) – “Contextos e cerâmicas tardo-antigas do fórum de Aeminium (Coimbra, Portugal)”, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 18, pp. 237-256.

STLOUKAL, M.; HANÁKOVÁ, H. (1978) – “Die Länge der Längsknochen Altslawischer Bevölkerungen-Unter Besonderer Berücksichtigung von Wachstumsfragen”. *Homo*. Heidelberg. 29, pp. 53-60.

UBELAKER, Douglas H. (1974) – *Reconstruction of demographic profiles from ossuary skeletal samples. A case study from the tidewater Potomac*. 18. Washington. Smithsonian. Institution Press.

VENTURA, Leontina (2000) – “Coimbra Medieval: a gramática do território”. *Biblos: Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*. Vol. 76, pp. 17-36.



Figura 1 – Em cima: Localização do sítio do Antigo e sua relação com *Aeminium*. Em baixo: Localização do sítio do Antigo em excerto da CMP 1:25000 n.º 230 e área de implantação do projecto de construção do Centro Desportivo de Torre de Vilela.

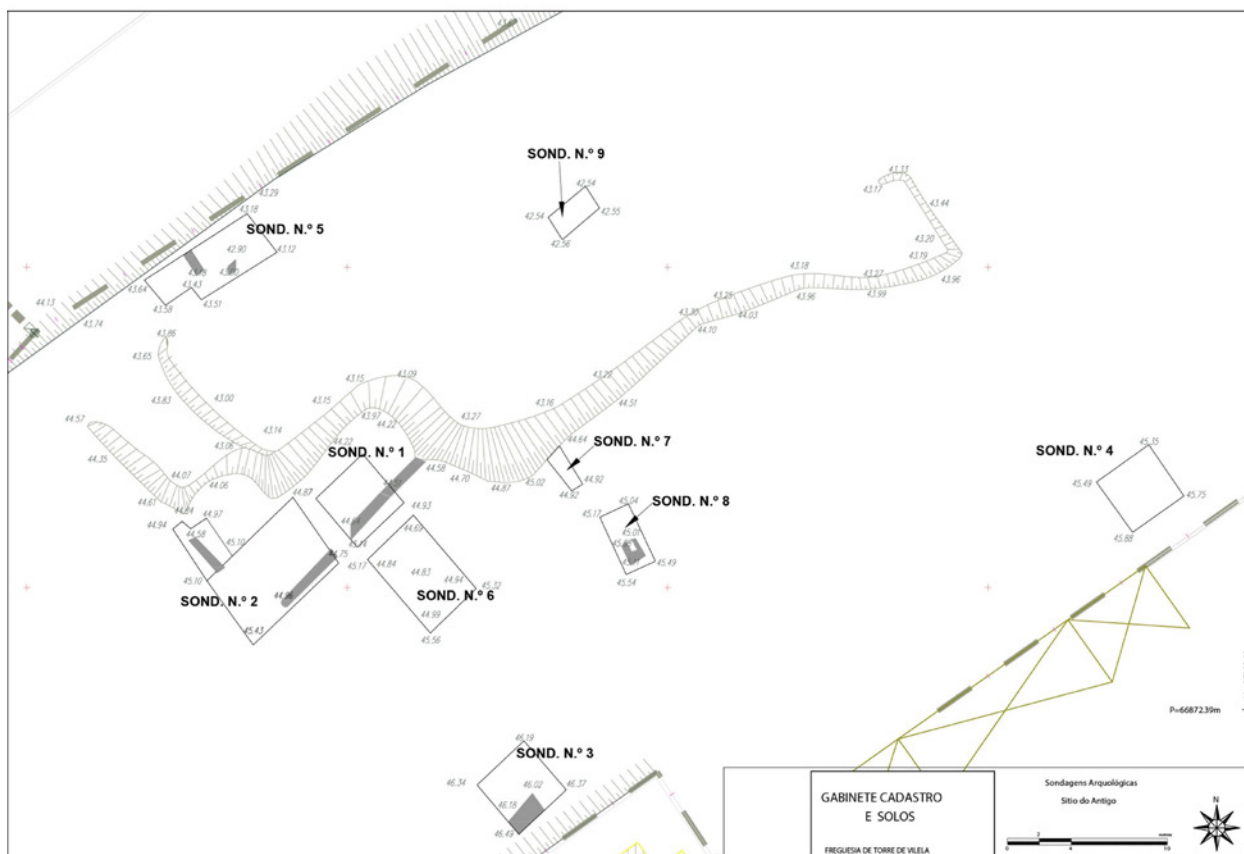


Figura 2 – Localização das sondagens realizadas em 2013 e vista geral da área de intervenção.



Figura 3 – Pormenor de algumas estruturas: A) sondagem 1; B) sondagem 2; C-D) sondagem 5; E) sondagem 7 (sepultura 1); F) trabalhos de consolidação de material cerâmico na sepultura 1.

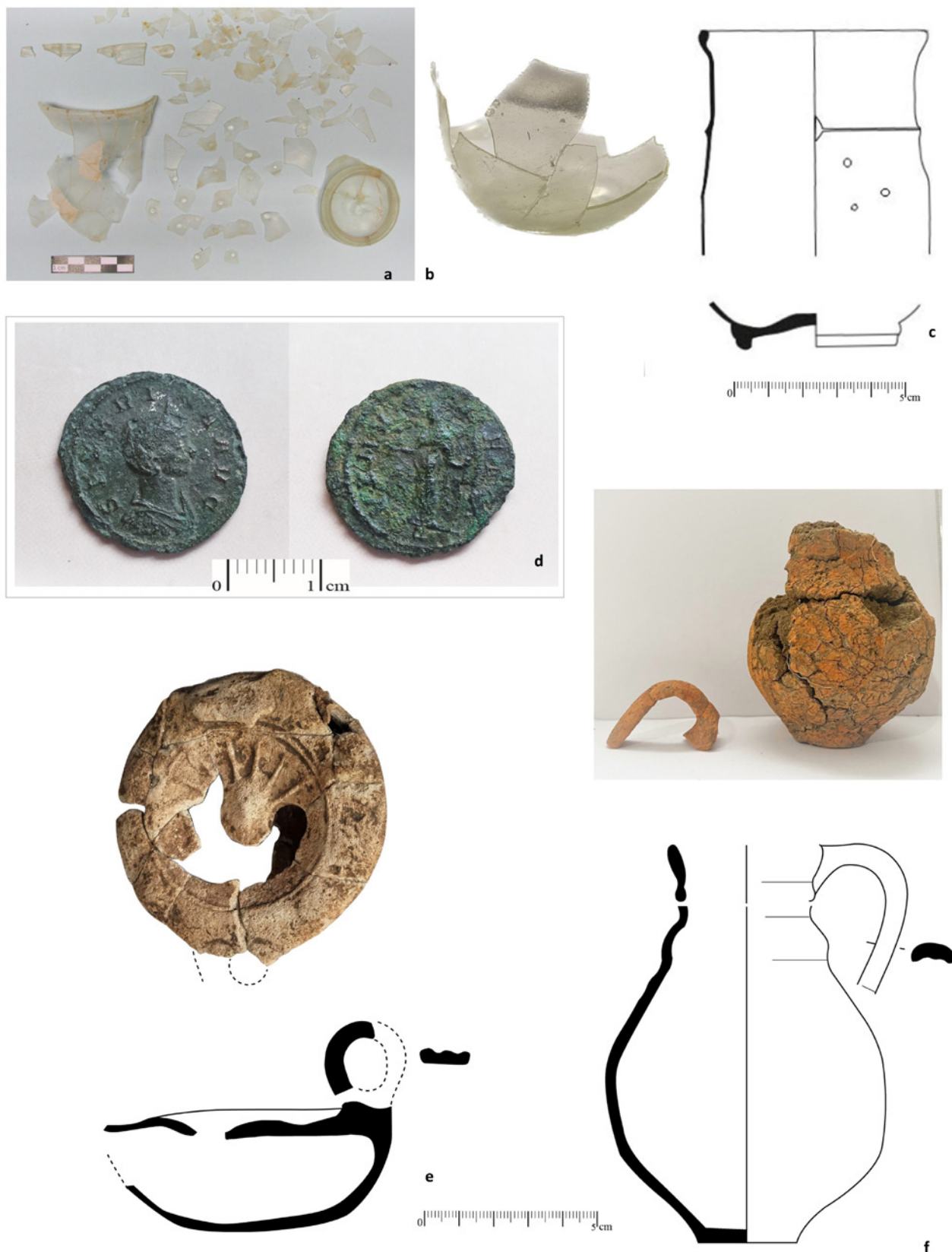


Figura 4 – Espólio arqueológico: A e C) Fragmento de copo em vidro (sepultura 2); B) fragmento de fundo de unguentário (?) em vidro (sepultura 1); D) Denário de Severina (sepultura 1); E) lucerna (sepultura 2); F) fragmento de jarriinha (junto a sondagem 3).

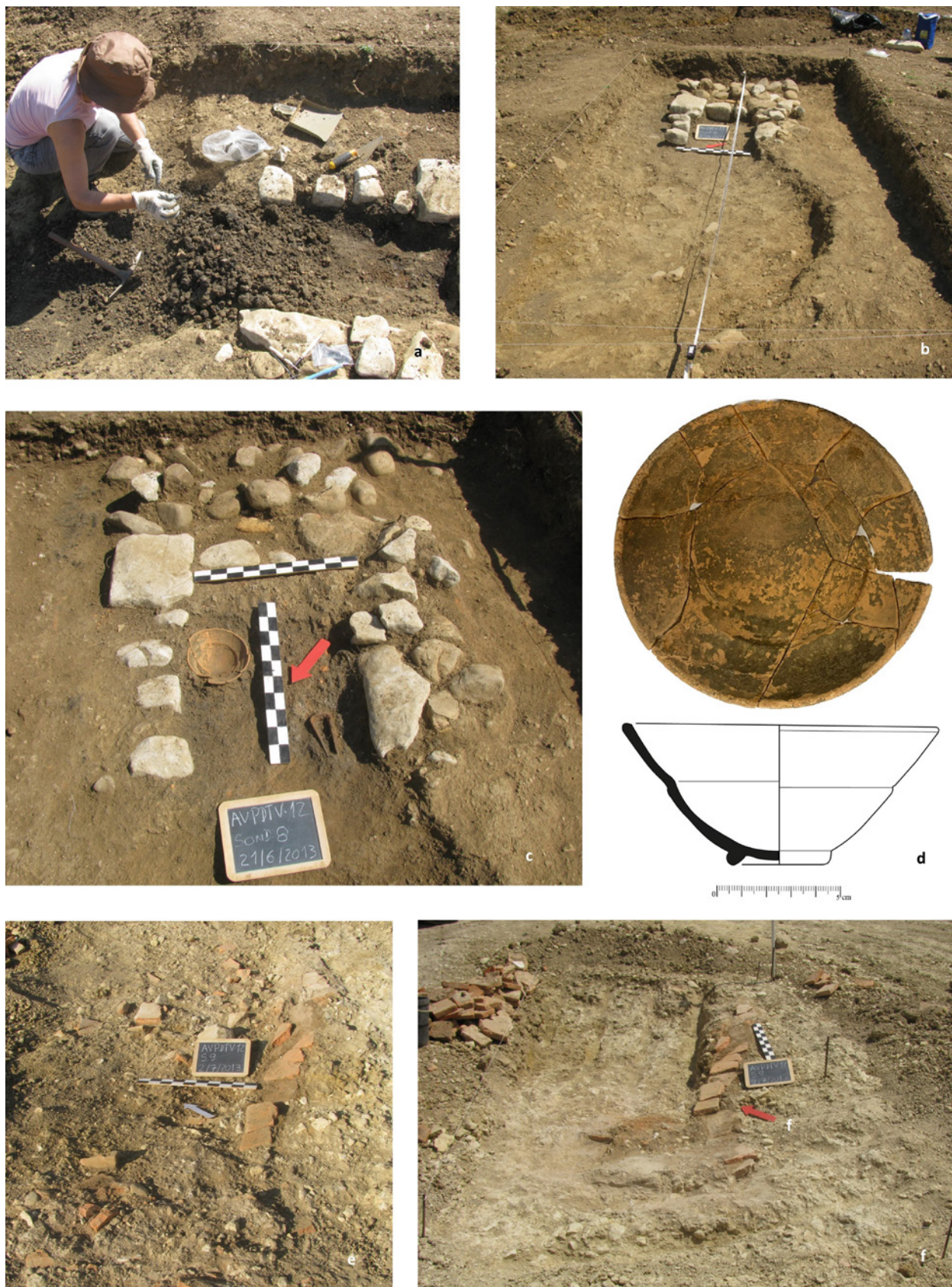


Figura 5 – A-C) Sepultura 2 (sondagem 8); D) Taça recuperada na sepultura 2; E-F) Sepultura 3 (sondagem 9).

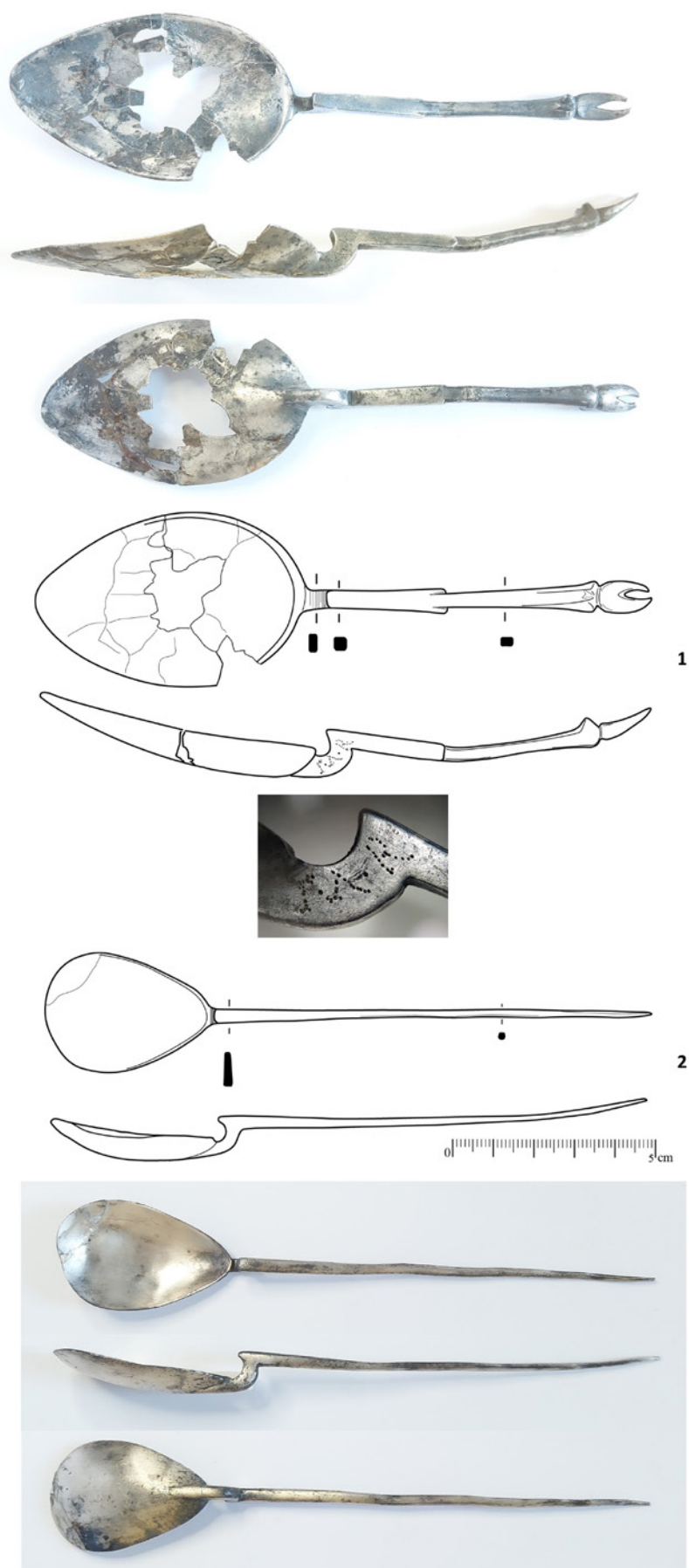


Figura 6 – Colheres recuperadas na sepultura 3 (sondagem 9) (© Desenhos de Sara Almeida e Fotos de Miguel Munhós).

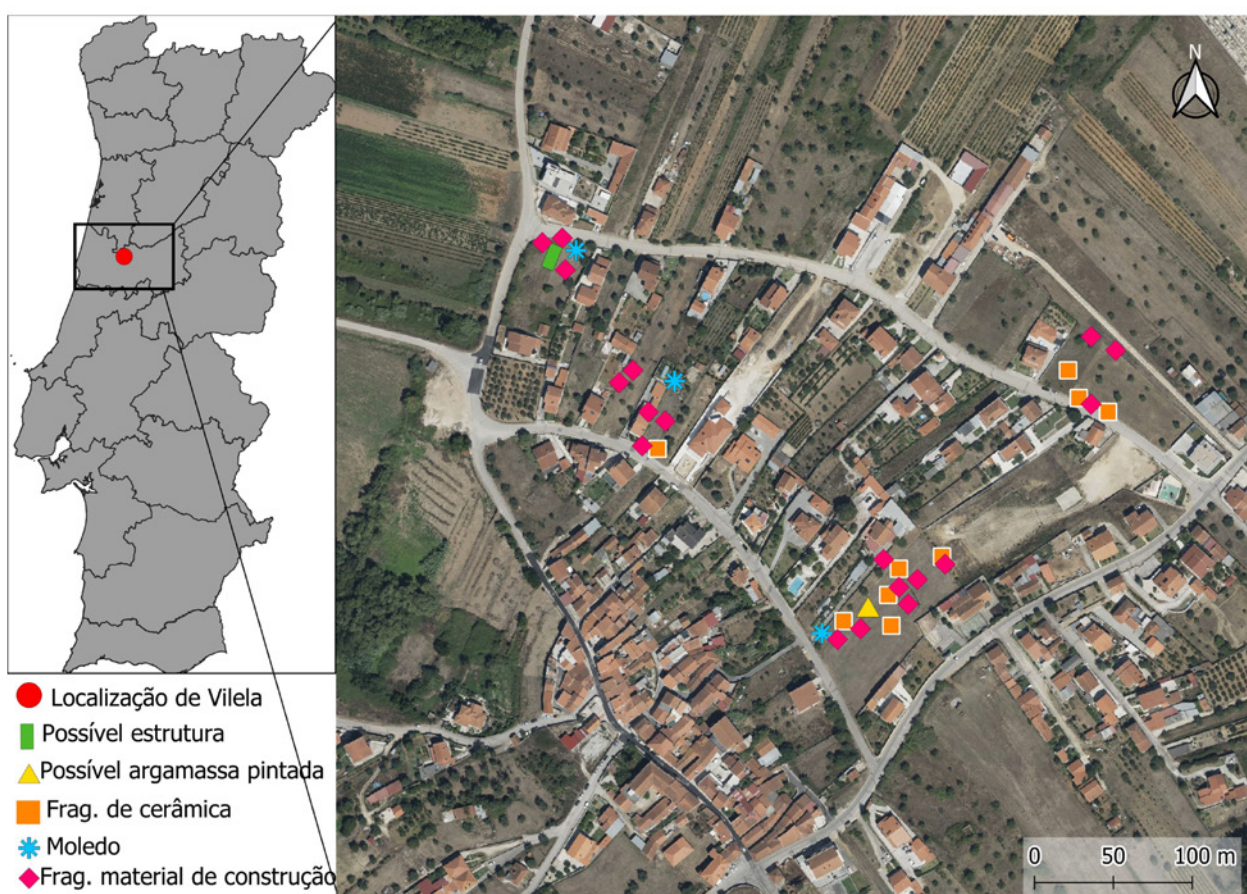


Figura 7 - Trabalhos de prospeção intensiva: área de dispersão de materiais.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO
DIREÇÃO - FACULDADE DE LETRAS - UC
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia,
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**